

POEMAS

— JULIANE NASCIMENTO

lavar é
o mar
de muita
coisa.

a chuva
é o pingo
em passeata.

eu não deveria
gostar do mar.

eu não deveria
gostar do mar.
dos seus sons,
e dos seus balanços.

eu não deveria
gostar do mar,
porque não afundou
os navios negreiros.

eu não deveria
gostar do mar,
que – até hoje –
não murmura
o lamento, que conhece de cor,
dos meus ancestrais.

a fotografia
pode ser a
[brincadeira
de estátua
das coisas
[eternamente
paralisadas.

secar a roupa
é sempre uma
espécie de verão
na qual
as peças
simplesmente
morrem de calor.

eu tenho dobras
como as caixas
para me guardar
por dentro.

tô grávida
de uma greve
que não paralisa
[nada.

o mundo é contra mim

pois da minha dilatação,
eu faria nascer o ócio.

como se do espaço
do qual vemos
o universo.
como se tal buraco
fosse a máquina
[de céu aberto
que já entrega
poemas manufaturados.